

ITINERÁRIO NO ENSINO MÉDIO: DA TEORIA À PRÁTICA

Sandra Caparelli Piochi¹

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar um trabalho desenvolvido com alunos do 2º ano do ensino médio no itinerário formativo de Ciências da Natureza, integrando e criando oportunidades para que os estudantes vivenciem experiências educativas que promovam uma formação pessoal, prática e cidadã. Para a definição e o desenvolvimento da atividade, foi utilizada a metodologia do trabalho científico. Assim, com base na observação da própria realidade do alunado, foi levantada uma situação-problema pelos educandos, o que se tornou o mote dos trabalhos. Com base no apontado na Base Nacional Comum Curricular, atendendo às necessidades de formação geral indispensáveis ao exercício da cidadania, construindo “aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea”, a situação-problema levantada sugeriu o estudo prático dos primeiros socorros em casos de acidentes. Para tal, foram trabalhadas diversas competências, como o domínio de processos durante a investigação científica, bem como o agir pessoal e coletivo com autonomia e responsabilidade, associado a competências cognitivas e socioemocionais. Isso remete-se à Perrenoud, que aponta o fato de que não basta apenas a intenção, a vontade, mas a mediação entre conhecimento e inteligência para a mobilização a serviço da construção da cidadania, da personalidade. Inicialmente, foram levantadas as situações mais comuns de acidentes nos ambientes escolares e domiciliares, gerando gráficos com os dados obtidos. Os temas (acidentes) foram divididos por grupos de alunos, que pesquisaram os procedimentos, utilizando os conhecimentos de base das aulas de anatomia e fisiologia humanas ministradas no componente de Biologia. Os estudantes produziram uma boneca modelo, com a qual puderam praticar os procedimentos aprendidos. Como resultado, cada grupo elaborou vídeos, apresentações aos demais alunos do ensino médio, atuando de forma significativa, reflexiva e ética, demonstrando que o projeto incitou o pensamento crítico, científico e criativo.

Palavras-chaves: primeiros socorros; itinerário formativo; investigação científica.

A prática dos projetos nos itinerários formativos

Ao pensar em trabalhar no itinerário formativo de Ciências da Natureza, os projetos buscam superar o habitual, por vezes, monótono, por uma prática mais dinâmica, prazerosa, proporcionando situações de aprendizagem em que os alunos aprendam fazendo, pesquisando, construindo e experimentando, intervindo e concluindo conteúdos, gerando situações de aprendizagem reais e significativas.

¹ Bacharel e licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Santo Amaro, graduanda em Pedagogia pela Universidade Cruzeiro do Sul e professora de Ciências, no ensino fundamental (anos finais), e de Biologia, no ensino médio, no Colégio Madre Iva. E-mail: sandra.piochi@madreiva.com.br

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, 1999, p. 9) corroboram com a necessidade de desenvolver novas práticas de ensino, apontando para a necessidade de criar condições para que os alunos desenvolvam diferentes habilidades:

[...] comunicar-se e argumentar; defrontar-se com problemas, compreendê-los e enfrentá-los; participar de um convívio social que lhes dê oportunidades de se realizarem como cidadãos; fazer escolhas e proposições; tomar gosto pelo conhecimento, aprender a aprender.

As práticas de projetos, desde o conceber, planejar e implementar as propostas do ensino de biologia, congregam as práticas da cultura científica e da cultura escolar, voltando-se também para uma visão cidadã, pessoal e coletiva, autônoma e responsável, por construção do conhecimento. A partir dos trabalhos de Piaget (1976), reconhecemos a distinção entre fazer e compreender. Pensando dessa forma, em sala de aula, o estabelecimento de oportunidades aos estudantes para apenas realizar ações manipulativas pode não ser suficiente para a compreensão do fenômeno e do conceito que se busca.

Desenvolvimento do projeto

O primeiro passo foi decidir o tema do projeto. Para isso, inicialmente, foi preciso identificar os problemas que mais incomodavam os estudantes, para, então, escolher a área de atuação. Isso se deu por meio de um *brainstorm*, ou “Chuva de Ideias”, com posterior discussão, possibilitando maior tomada de decisões pelos estudantes. De acordo com Oliveira e Vicchiatti (2020), *brainstorm*, tempestade ou chuva de ideias é uma técnica criada pelo publicitário Alex Faickney Osborn, em 1939, nos Estados Unidos, com o objetivo de explorar habilidades, potencialidades e criatividade para gerar ideias originais. É uma técnica que pode ser usada na educação para valorizar as ideias dos estudantes, pois, nesse caso, “o docente estimula o senso crítico e reflexivo dos estudantes, que em contrapartida expõe suas considerações ao grande grupo” (FERREIRA; NUNES, 2016 *apud* PISSAIA *et al.* 2017 p. 2).

O problema surge, portanto, como elemento de uma investigação, sendo o promotor dessa investigação. Considerando ideias de Vygotsky (2003), o problema associa-se ao objeto de conhecimento, permitindo o surgimento e desenvolvimento de conceitos. Em

uma perspectiva educacional, consideramo-lo como recurso para o desenvolvimento da compreensão sobre os conceitos.

As práticas de primeiros socorros foi o tema mais solicitado, sendo contextualizado aos estudantes do ensino médio. Segundo Santini (2009, p.1). É relevante compreender que Primeiros Socorros se referem aos cuidados temporários e imediatos que se prestam a pessoa que está ferida ou adoecer repentinamente” Desta forma, todas as pessoas deveriam ter os conhecimentos básicos sobre o assunto.

Ao longo do segundo semestre de 2021, os estudantes do 2º ano do ensino médio do Colégio Madre Iva foram divididos em 4 grupos: fraturas, queimaduras, torções e engasgos. Cada grupo pesquisou a anatomia e a fisiologia das áreas, como sistema respiratório e sistema esquelético, os acidentes mais comuns e como fornecer a primeira assistência de forma adequada. Foram utilizados vídeos, laboratório de informática e materiais de pesquisas escritas por órgãos competentes.

Como forma de colocar em prática os conteúdos observados, os estudantes confeccionaram uma boneca-modelo (Figura 1), batizada por estes de “Vanessa”. Na boneca, cada grupo teve a oportunidade de demonstrar os conhecimentos adquiridos aos demais colegas, relatando suas pesquisas e auxiliando os demais na participação, compartilhando suas experiências. Todas as ações foram mediadas pela professora. Por conta do momento pandêmico no qual estávamos, apenas foi possível uma breve apresentação dos estudantes na Semana Azul, de forma virtual.

Como fechamento do trabalho, houve uma roda de conversa sobre as expectativas alcançadas, sugestões e críticas ao projeto, assim como uma autoavaliação. Para Queiroz (2011, p. 8), a autoavaliação situa-se “como o instrumento que provocará um olhar reflexivo sobre si mesma, em suas múltiplas dimensões”. A intenção é que os estudantes se analisem e reflitam sobre o conteúdo e suas ações, buscando aperfeiçoamento e desenvolvimento.

Resultados e considerações finais

Um trabalho que envolve muitas dimensões do conhecimento necessita de muitas maneiras de se avaliar, não se prendendo apenas à avaliação tradicional. Desde o primeiro passo para a escolha do tema, os estudantes trabalharam com competências socioemocionais, como dividir experiências pessoais, escutar e respeitar as variadas visões de mundo. No decorrer do projeto, os grupos elaboraram relatórios padronizados de acordo com os temas propostos (primeiros socorros) e realizaram autoavaliação de

cada um. Nesses momentos de produção de relatórios, a partilha dos conhecimentos e a constante troca de experiências promoveram, nos grupos, discussões e pesquisas de maneira autônoma, buscando resultados satisfatórios aos alunos.

Nos momentos de exposição, os grupos que se apresentavam eram questionados pelos demais e os respondiam de maneira satisfatória. Quando não se sentiam seguros, pesquisavam e traziam as respostas às dúvidas posteriormente. Essa curiosidade por parte dos estudantes os permitiu aprender a pesquisar de forma intelectual, em fontes confiáveis, levando-os à compreensão da importância das metodologias científicas.

Na produção do projeto, buscou-se levar os estudantes a construir sua autonomia e a promoverem a cidadania e a empatia. No tema de primeiros socorros, os relatos e experiências pessoais são facilitadores na identificação dos alunos. Ademais, as trocas de informações tornaram a sala unida na resolução dos problemas e situações que foram propostos. A mediação da professora nas pesquisas e nas metodologias, bem como na partilha de experiências pessoais, garantiu a aprendizagem de forma humanizada, positiva, construtiva e potencializadora de outras possibilidades no espaço escolar.

Figura 1.



Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Introdução. Ensino Médio. Brasília: MEC/SEF, 1998.

PISSAIA, L. F. et al. Uso da tempestade cerebral como estratégia de ensino: uma reflexão sobre a iniciação à docência na área da saúde. In: II ENLICSUL; II PIBID/Sul; II Seminário Institucional PIBID/UNISINOS, 2017, Campos de São Leopoldo. Anais... . Campos de São 126 Leopoldo, 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/8459/7378-9730-1-DR.pdf?sequence=1&isAllowed=y> . Acesso em: 19 set. 2022.

OLIVEIRA, Helen Tatiana; VICHIAITI, Carlos Alberto. Brainstorm: tempestade de ideias na alfabetização. Educação e Cultura em Debate, v. 6, n. 1, p. 18-21, 2020. Disponível em: <https://revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaISE/article/viewFile/436/349> Acesso em: 15 set. 2022

PERRENOUD, Philippe. As competências para ensinar no século XXI: a formação de professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

PIAGET, Jean. Fazer e Compreender. Trad. Cristina L. de P. Leite. São Paulo: Melhoramentos; EDUSP, 1978.

QUEIROZ, Kelli Consuelo Almeida de Lima. Eu avalio, tu avalias, nós nos auto avaliamos?: uma experiência proposta pelo SINAES. Campinas, SP: Autores Associados, 2011, 223 p

SANTINI, Gislaiane Izelli. Primeiros Socorros e Prevenção de Acidentes Aplicados ao Ambiente Escolar. Cadernos PDE. Versão On-line. 2008.

VYGOTSKY, L. Psicologia pedagógica – edição comentada. Guilherme Blanck (org.). Trad. Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2003.